

UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE FORMAÇÃO CONTÁBIL¹

Mariana de Araújo Ferreira²

Adriene Sttéfane Silva³

RESUMO: A presente pesquisa fez um estudo e levantamento sobre as características da Síndrome de Burnout e a forma que ela prejudica a realização do ofício contábil. Durante a busca, foi compreendido também os aspectos comparados à ocorrência do trabalho e ao ambiente em que o profissional está inserido. Assim, este também teve como objetivo analisar as complicações que a referida síndrome pode trazer no exercício da Contabilidade e caracterizar fatores interligados ao labor, determinando alguns passivos como consequência. Utilizou-se da pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa, do tipo bibliográfica e web-bibliográfica e conteúdo de natureza descritiva. A maior limitação foi a falta de interesse ou tempo por parte dos pesquisados para responder aos questionamentos. Os principais resultados apontaram que os profissionais estão cada vez mais sujeitos à exaustão física e emocional devido ao acúmulo de serviços e obrigações.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Gestão de Pessoas. Profissional Contábil.

ABSTRACT: The present research made a study and survey about the characteristics of the Burnout Syndrome and the way it impairs the performance of the accounting profession. During the search, the aspects compared to the occurrence of work and the environment in which the professional is inserted were also understood. Thus, this also aimed to analyze the complications that said syndrome can bring in the exercise of Accounting and to characterize factors interconnected to work, determining some liabilities as a consequence. Exploratory research with a qualitative and quantitative approach was used, of the bibliographic and web-bibliographic type and content of a descriptive nature. The biggest limitation was the lack of interest or time on the part of the respondents to answer the questions. The main results showed that professionals are increasingly subject to physical and emotional exhaustion due to the accumulation of services and obligations.

KEYWORDS: Burnout Syndrome. People management. Accounting Professional.

1 INTRODUÇÃO

A palavra trabalho originou-se do latim *tripalium*, sendo um utensílio empregado para imobilizar animais das famílias *Equidae* e *Bovidae* enquanto acontece a “ferragem” (CELIS, 2003). O trabalhador atual passa por diversas transformações devido ao avanço dos métodos utilizados, onde este acaba adoecendo quando necessita alterar

¹ Trabalho apresentado na área temática III - Educação e Pesquisa em Contabilidade do Fórum Gerencial, realizado de 17 a 19 de novembro de 2020.

² Estudante de graduação do 8º período do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: marianaaraujo1@unipam.edu.br.

³ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: sttefane@unipam.edu.br

UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE FORMAÇÃO CONTÁBIL

o comportamento diante ao estresse (LIPP, 1984). O Portal SB Coaching (2019)⁴ nos trouxe que a carreira é importantíssima para várias pessoas, pois dá sentido à vida e a ação de trabalhar é primordial para a realização do homem. Mas definir o valor e importância do trabalho não é fácil.

A partir de que são muitas obrigações para poucos profissionais, Figueirêdo (2016) explicou que um dos fatores do bem-estar no trabalho é a materialização dos seus escopos profissionais. Farber (1991) escreveu que a Síndrome de Burnout tornou-se uma dificuldade social de altíssima relevância, e que vem sendo desenvolvidos vários estudos, uma vez que está relacionada a grandes custos nas organizações que se dão a partir da rotatividade no quadro de funcionários, a problemas no rendimento e na qualidade dos serviços executados.

Hendriksen e Van Breda (1999) mostraram que o contabilista é o responsável por várias áreas de empresas. Assim, é de uma enorme relevância para o perfeito funcionamento de um negócio, exercendo um papel essencial e considerável. O estudo teve como objetivo mostrar como a Síndrome de Burnout assola a classe contábil trazendo prejuízos, possibilitando assim que a síndrome seja reconhecida e diagnosticada e, evitando então, afastamentos trabalhistas que possam afetar a empresa. Neste contexto foi formulado a análise: Quais as complicações que a Síndrome de Burnout traz no exercício da Contabilidade?

Em consonância com Silva (2018), o tema selecionado para esse trabalho foi de imensurável importância para que os profissionais conheçam os fatores que estimulam o estresse e a exaustão física e mental. Sabemos que há profissionais que são portadores da Síndrome de Burnout, mas a desconhecem ou se limitam em não buscar auxílio, conforme o CID 10 Z 73⁵ “problemas relacionados com a organização do seu modo de vida”, e de acordo com a revista norte-americana *Health* (2011)⁶, os contadores são a nona posição no ranking das dez carreiras com altas taxas de depressão, enfatizando a necessidade do estudo.

Pretendeu-se com o desenvolvimento da pesquisa, levantar uma revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout e analisar se há indícios da referida doença nos profissionais contábeis a partir do questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI), mensurando as suas consequências para o próprio profissional e para sua respectiva empresa. Pudemos também relacionar as fases evolutivas desta com as características profissionais encontradas junto às suas atividades atribuídas, sendo estas favoráveis à propensão da síndrome.

As informações adquiridas e suas correspondências podem ser empregadas como referencial para fatores implicados na Síndrome de Burnout, agregando valor à reflexão. Para satisfazer o objetivo geral, foram realizados os consequentes objetivos específicos: compreendeu aspectos comparados à ocorrência do trabalho e ao ambiente

⁴ Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/trabalho-dignifica-homem/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

⁵ Disponível em: <https://www.cid10.com.br/buscadescr?query=z73>. Acesso em: 24 mar. 2020.

⁶ Disponível em: <https://www.health.com/condition/depression/10-careers-with-high-rates-of-depression?slide=4d268015-4bf5-48ad-af1d-98c32e401249#4d268015-4bf5-48ad-af1d-98c32e401249>. Acesso em: 02 jun. 2020.

em que o profissional está inserido; identificou as características da síndrome tema e a forma que ela prejudica a realização do trabalho contábil; caracterizou fatores interligados ao labor, determinando alguns passivos como consequência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho foi uma análise dos traços e indícios de Síndrome de Burnout em profissionais de formação contábil. Dessa forma, Trentini e Paim (1999, p.68) declaram que “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”. Assim, este tópico foi organizado em várias subdivisões. De início, abordou-se o conceito de Contabilidade e as diversificadas funções do contador, e após, identificou-se as obrigações desse profissional, a relação entre eles e o COVID-19, o estresse e suas características e o estresse ocupacional.

2.1 A CONTABILIDADE COMO VIDA PROFISSIONAL

A Contabilidade é tão antiga que existe desde os primórdios da humanização. Iudícibus (1991), escreveu que ela existe há pelo menos 4.000 anos a.C. Consoantes, Hendriksen e Van Breda (1999) falaram que a Contabilidade apresenta seus primeiros vestígios através de fichas de barro entre os anos 8.000 e 3.000 antes de Cristo. Com base nessa descoberta, apareceram novas fichas mais complexas e os primeiros pictogramas. Logo após, nasceu gradativamente, as partidas dobradas com Pacioli, já nos séculos XIII e XIV.

O avanço do capitalismo faz com que essa ciência crescesse de maneira natural, chegando em mais de 500.000 (quinhentos mil) profissionais da contabilidade registrados no Brasil (CFC, 2016)⁷. Sá (1999) explicou a Contabilidade como sendo uma ciência que estuda os acontecimentos patrimoniais. Já Marion (2002), abordou outro conceito, como sendo um grande instrumento que ampara o setor administrativo a tomar todas as decisões, coletando dados, mensurando-os, catalogando-os e contribuindo para a tomada de decisões.

A carreira contábil no Brasil, de acordo com o CFC (2016), foi escolhida por cerca de 536 mil pessoas. Isso significa que esses profissionais são 0,24% da população brasileira, em face das 19mi⁸ empresas efetivadas no território nacional. Ainda de acordo com a Resolução CFC n. 560/1983, as funções desses profissionais poderão ser desempenhadas como chefe, responsável, diretor, supervisor, encarregado, superintendente e gerente.

Algo que seria para simplificar, mas toma-se como forma contrária é a tecnologia, que à medida que evolui, os profissionais ficam mais atravancados ao trabalho. Se anteriormente a jornada de trabalho era reduzida ao escritório, hoje ela se expande à vida pessoal através dos celulares, *sites*, *e-mails*, etc. (ANDREWS, 2003). Por

⁷ Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em 19 mar. 2020.

⁸ Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em 03 maio 2020.

UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE FORMAÇÃO CONTÁBIL

isso, de acordo com Barcelar (2013)⁹, a rotina executada pelo profissional contábil está entre uma das mais estressantes da atualidade.

2.2 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

De acordo com Thomé (2001), a demanda do dia-a-dia dentro de uma contabilidade é muito exigente. Além de fiscalizar o patrimônio total da empresa, ele ainda tem a função de informar as circunstâncias do negócio. O escritor declara que dentre as rotinas, destacam-se as planilhas, guias, folhas de pagamentos, todas com prazos mínimos para entrega, cobrança das partes, finalização de livros de prestação de contas.

Para Fabretti (2013), a legislação tem criado diversas obrigações acessórias. O não cumprimento destes deveres provoca ao contador e ao empresário elevadas multas. Conforme o Portal da Contabilidade (2019)¹⁰, as principais obrigações são: Balanço, Livro Diário e Razão, DIRF, IRRF, Comprovante de Rendimentos, Livro de Registro de Duplicatas, de Inventário, de Empregados, Sped Fiscal/EFD, Contábil/ECD, Imposto de Renda/ECF, Folha de Pagamento e encargos, Normas Regulamentadoras, Informes de Rendimentos das Pessoas Físicas e Jurídicas, Publicações Obrigatórias nas Empresas Limitadas, SISCOSEV.

De acordo com o artigo 1177 da Lei n. 10.406, “no exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos”. Oliveira *et al.* (2015) acrescentou que o dirigente necessita conhecer profundamente a legislação tributária, devido às suas obrigações. Entende-se que, o contador é responsabilizado por prejuízos que causar, por culpa ou dolo, podendo ser obrigado a indenizar o empresário.

Diante do exposto, entendeu-se que ao longo dos anos, o acúmulo de tarefas exigidas pelo Governo, pelas empresas e pelos demais clientes é visível. A cada dia que passa, descobre-se uma obrigação nova atribuída ao cargo do contador e seus auxiliares. Assim, a realização de diversas atividades em conjunto e a responsabilidade que o profissional contábil tem é justificativa para as tensões que a ocupação vem sofrendo com o estresse exacerbado.

2.3 O CORONAVÍRUS E A CONTABILIDADE

Os coronavírus são RNAs ocasionadores de infecções do trato respiratório em animais, incluindo os mamíferos (FEHR, PERLMAN; 2015). De acordo com o MS (2020)¹¹, o causador da COVID-19, foi descoberto em dezembro de 2019 na cidade de

⁹ Disponível em: <https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/100318311/contadores-estao-entre-os-profissionais-com-mais-risco-de-estresse-e-depressao>. Acesso em: 23 maio 2020.

¹⁰ Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/obrigacoes.htm>. Acesso em: 23 maio 2020.

¹¹ Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20COVID%2D19,-Os%20coronav%C3%ADrus%20s%C3%A3o&text=A%20COVID%2D19%20%C3%A9%20uma,infec%C3%A7%C3%B5es%20assintom%C3%A1ticas%20a%20quadros%20graves>. Acesso em: 01 out. 2020.

Wuhan, na China. Jin *et al.* (2020) nos mostra que o surto ganhou destaque global e foi declarada pandemia pela OMS em 11 de março de 2020 por não existir tratamento e muito menos vacinas específicas. Desse modo, esse problema tem sido degradante em diversas esferas.

O Novo Coronavírus desencadeou impactos não só na saúde pública, mas também na economia, afetando diretamente o cotidiano dos profissionais da contabilidade. Sabendo disso, percebe-se facilmente que entender os impactos da pandemia é o básico para superar a crise e continuar com seu negócio estável, mas lamentavelmente muitos dirigentes estão tardando para perceber as mudanças que a pandemia já começou a acarretar (KUERZI, 2020).

Assim, a área contábil viu a necessidade de se adaptar para atender as demandas legais, e o governo federal colaborou trazendo recomendações, fazendo o máximo para preservar empregos e vidas. Segundo Nery (2020), na área trabalhista muitos empresários precisam definir sobre a concessão de férias, demissões, afastamentos, redução de salários e carga horária ou o home office. Já na área tributária, um novo planejamento é repensado considerando uma queda de faturamento, com a possibilidade da suspensão do pagamento do Simples Nacional.

A seguir, foi elaborado a partir de adaptações de Kuerzi (2020) e Cassar (2020), um quadro com as principais mudanças para a contabilidade durante a pandemia do Coronavírus:

Quadro 1: Principais mudanças na Contabilidade durante o Covid-19

FGTS	Suspensão o recolhimento por 90 dias.
BANCO DE HORAS	Liberado para uso.
AFASTAMENTO	Antecipação de feriados não religiosos.
FÉRIAS	Flexibilizada a comunicação prévia.
LICENÇA REMUNERADA	Abono de ausências devido ao COVID.
HOME OFFICE	Se acordo bilateral, por escrito.
REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA	25%, 50% e 70%, subsidiado pelo Governo.
SUSPENSÃO DE TRABALHO	Subsidiado pelo Governo.
EXTINÇÃO DO CONTRATO	Com verbas rescisórias, sem Aviso Prévio e multa FGTS (20%).
TRABALHADOR INFECTADO/SUSPEITO	Direito ao atestado médico.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	Previsto pela NBC TG 26.
DEMONSTRATIVOS	Previsto pelas NBC TA 560 e 540.
AVALIAÇÃO DO IMPACTO	Previsto pela NBC TG 24.
CONTINUIDADE OPERACIONAL	Deverá ser avaliado.

Fonte: Kuerzi e Cassar (2020), adaptado pela autora.

Um dos serviços que o profissional contábil pode oferecer especialmente durante a crise, Nery (2020) sugere que seja apoio psicológico para seus clientes devido a desestabilização, alguém que possa ouvi-los e trazer uma mensagem positiva. Além disso, prestar orientações técnicas é essencial, estando atento às medidas que o Governo lança, acompanhando mudanças, incentivos e analisando como as instituições financeiras têm agido.

2.4 O ESTRESSE E A CONTABILIDADE

UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE FORMAÇÃO CONTÁBIL

Selye (1965, p. 64) explicou que o estresse é “um estado manifesto por uma síndrome específica, constituída por todas as alterações não específicas produzidas num sistema biológico”. De acordo com Goldberg (1980), leva-se ao aparecimento de doenças cardiovasculares, ansiedade, depressão e outras descrições clínicas. “O estresse é uma reação psicológica, com componentes emocionais físicos, mentais e químicos” (LIPP, 1984, p. 6).

Para Chiavenato (1999), esse estresse ocupacional atinge o indivíduo de forma que ele veja o ambiente de trabalho como ameaçador, além de interferir em suas relações interpessoais. A partir das cobranças advindas da chefia, a desconfiança, pressões, horário de trabalho, a rotina e a insatisfação pessoal são provocadores primordiais de estresse no âmbito trabalhista.

Conforme disseminado pela ONU do Brasil (2013)¹², as doenças ocupacionais não só lesam os trabalhadores e a sua família, mas também os empregadores e clientes devido ao prejuízo na produtividade. Além dos habituais gastos, surgem também os passivos contingentes, às vezes causados pelos afastamentos devido a essas doenças. Isso ocorre devido ao volume excessivo e estressante de trabalho e o modo como estamos conectados às tecnologias, fazendo com que desenvolvamos transtornos psicológicos.

De acordo com Lipp (1984), não é qualquer fomento interno ou externo ao indivíduo que é vigoroso o suficiente para ser fonte de alteração do equilíbrio do organismo e protagonizar o estresse. Tamayo (2008) nos assegurou que as tentativas falhas de acabar com o estresse têm provocado variados problemas, como drogas, excesso de álcool, baixo comprometimento, baixa produtividade, insatisfação e afastamento do trabalho.

Apoiando-se em pesquisas do ISMA Brasil (2014)¹³, vimos que 70% dos trabalhadores brasileiros sofrem pelo nível alto de estresse. Desses, 30% alcançaram o Burnout. O trabalho sobrecarregado e excessivo é indicado por 64% dos entrevistados pelo ISMA como um grande vilão do bem-estar. Ainda conforme a pesquisa, o medo de ser demitido é um aval para o estresse e também gatilho para a ansiedade em 56% dos ouvidos.

Conforme Vieira *et al.* (2012), entende-se que o profissional é exposto a contínuas pressões como resultado do exercício de sua profissão escolhida. Diante de tudo isso, observamos que há um acúmulo de responsabilidades atribuídas ao contabilista e um excesso de informações a serem processadas. Assim, as cobranças em cima deste profissional podem ser prejudiciais à saúde tanto física quanto mental, podendo também fugir do controle.

2.5 A SÍNDROME DE BURNOUT

De acordo com França (1987), Burnout é um termo originado do inglês, que indica algo ou aquilo que não funciona mais por esgotamento ou ausência de energia.

¹² Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/62451-com-2-milhoes-de-mortes-por-ano-oit-pede-acao-urgente-contra-doencas-ocupacionais>. Acesso em: 24 maio 2020.

¹³ Disponível em: http://www.ismabrasil.com.br/?obj=site&con=faq&q=burnout&utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost. Acesso em: 05 jun. 2020.

“A tradução literal da palavra Burnout é ‘queimar por completo’, ‘perder a energia’ ou ‘perder o fogo’” (CODÓ; VASQUES-MENEZES, 1999). Freudenberger (1974) usou o termo como um distúrbio psíquico, depressivo que leva ao esgotamento mental e físico, surgindo diversos sintomas como dores de cabeça, cansaço, dores musculares, baixa autoestima, insônia, etc.

De acordo com Gil-Monte e Peiró (1997) não há unanimidade sobre o conceito de Burnout, podendo se diferenciar sob diferentes entendimentos: clínica e psicossocial. Para o entendimento clínico, ele é uma condição consequência de um estresse ocupacional. Já no psicossocial, é um método que se desenvolve por características da área pessoal e laboral, bem diferentes entre ambas as partes. Tal engloba três proporções: a exaustão emocional, transtorno de despersonalização e a insatisfação profissional (MASLACH, 2005).

Silva e Carlotto (2003) observam que exaustão emocional insinua uma circunstância em que o profissional não se entrega ao trabalho e sente desgaste emocional. A dimensão da despersonalização é marcada pela maneira do profissional de abordar indivíduos do espaço de trabalho de jeito impessoal. No que diz respeito a terceira dimensão, caracterizada pela baixa realização profissional, é uma intenção de sempre se autoavaliar desfavoravelmente, com anseios insatisfatórios em sua atuação profissional, confiando ter diminuído sua aptidão e a sua técnica de relacionamento interpessoal na esfera profissional (MASLACH, 2005).

Existem dificuldades no diagnóstico preciso por causa dos sinais parecidos com outras doenças em sua primeira fase. De acordo com Harrison (1999, *apud* CARLOTTO, 2003), a doença Síndrome de Burnout é um tipo de estresse crônico comum na esfera do trabalho, principalmente na existência de grandes pressões, poucas recompensas emocionais, muito conflito e sem reconhecimento.

Consoante a Araújo (2001), a diferença entre o estresse laboral e a Síndrome de Burnout é a perspectiva existente na segunda, em que a qualidade do labor é abdicada, não somente pela desatenção, mas também pelo convívio entre o prestador de serviço e o solicitante. Portanto, em oposição, o estresse ocupacional some depois de um determinado intervalo de descanso e repouso, a Síndrome de Burnout não recua no período de férias.

3 METODOLOGIA

A metodologia dá sustentação para alcançar a finalidade de um trabalho acadêmico. Para Gil (2007, p. 26), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim”. Utilizou-se como introdução e parte deste estudo, artigos publicados nas bases de dados Scielo, Lilacs, e Medline, artigos publicados em língua portuguesa e demais de livre acesso, revisões de literatura, cruzando com os termos e palavras-chaves “Burnout”, “esgotamento profissional”, “gestão de pessoas”, “estresse no trabalho”, “estresse em contadores”.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir das literaturas sobre gestão de pessoas e psicologia descrevendo a Síndrome de Burnout, onde investigou-se diversificadas obras e artigos publicados que abordam o assunto. Assim, é utilizado para evoluir este trabalho a pesquisa bibliográfica e web-bibliográfica. Abordou-se um

UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE FORMAÇÃO CONTÁBIL

conteúdo de natureza descritiva, e segundo Gil (2007), essa natureza analisa as ações e estudos de certa população, descrevendo suas características.

Também foi utilizada a pesquisa exploratória. Gil (2007) expõe que essa pesquisa tem intenção de tornar o problema melhor explícito. Neste trabalho foi utilizado um questionário, facilitando a coleta dos dados. Prodanov e Freitas (2013, p. 108) dizem que “o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”. Inicialmente, foi aplicado o *Maslach Burnout Inventory* via Google Docs - Forms. Conforme Lima *et al.* (2009)¹⁴, “ele foi elaborado por Christina M. e Susan J. em 1978, e hoje tem sido um instrumento amplamente utilizado nas diversas profissões”.

Foi necessária amostra não probabilística intencional, assim, o maior número possível de respostas de profissionais e como pode-se evitá-los, entre contadores, contabilistas e técnicos em contabilidade. O link foi enviado por e-mail, garantindo que somente os atraídos pela pesquisa pudessem responder. Entende-se que esse tipo de coleta de dados diminui bastante a taxa de retorno, sendo isso uma limitação. Destacou-se que este questionário não solicitou dados pessoais, garantindo o sigilo daqueles que responderam.

Quanto à forma da verificação dos fundamentos, foi realizado um estudo qualitativo. De acordo com Creswell (2010), o adiantamento e a legalidade percebida dos dois métodos provocaram uma difusão da pesquisa, adaptando uma melhor compreensão das dificuldades estudadas, é observada como um processo de análise, coleta e combinação de artifícios qualitativos e quantitativos em um mesmo propósito na pesquisa.

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, os resultados foram obtidos por meio de formulário eletrônico via Google Docs - Forms¹⁵. A pesquisa iniciou-se com a aplicação do questionário que foi enviado por e-mail, observando o cumprimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, a análise foi efetuada respeitando-se a divisão das dimensões da doença segundo Maslach (2005), baseando-se também na pesquisa de Vieira e Honório (2016).

De um total de mais de 200 profissionais, obteve-se retorno de em média 14,5%, totalizando uma amostra de 29 indivíduos, dos quais 3,4% (n=1) era técnico, 72,4% (n=21) eram graduados, 20,7% (n=6) eram pós-graduados e 3,4% (n=1) era mestre. A amostra foi constituída por participantes variados, tendo uma maior prevalência de homens (55,2%, n=16), com idade entre 24 (13,8%, n=4) e 62 anos (3,4%, n=1).

A maioria dos participantes atua na área contábil de 0 a 5 anos (39,3%, n=11). Ademais, o que mais chama atenção é o salário, que varia entre até R\$ 2.000,00 (10,3%, n=3) e acima de R\$8.000,01 (10,3%, n=3). Apenas 6,9% (n=2) das pessoas afirmaram terem contabilizado algum afastamento trabalhista, enquanto 1 não se recorda do período. O

¹⁴ Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

¹⁵ Disponível em: <https://forms.gle/ENnBnNnNc27QDgByA6>, com acesso disponível entre 18 set. e 18 out. 2020.

mais preocupante durante a pesquisa foi 55,2% ou 16 pessoas não conhecerem a Síndrome de Burnout, sensibilizando para a importância da pesquisa.

4.1 EXAUSTÃO EMOCIONAL

As perguntas SB 1, SB 2, SB 3, SB 6, SB 8, SB 13, SB 14, SB 16 e SB 20 são direcionadas para a primeira dimensão da Síndrome de Burnout e caracterizadas pela exaustão emocional, sentimento de não ter mais energia, impaciência, nervosismo e depressão. Silva (2009) afirmou que o profissional vivenciará sentimentos de entusiasmo, mas depois irá se sentir deprimido, questionando seu trabalho até começar a sentir frio. Pode-se observar que 1 profissional se sente emocionalmente abatido e também esgotado após um dia de trabalho.

Vimos também que 2 desses profissionais entrevistados se sentem cansados já pela manhã, e já 5 profissionais alegam que é difícil trabalhar com pessoas. Assim, 3 acham que o trabalho traz exaustão e está no limite das possibilidades, e 4 acham que está trabalhando demais. Essas respostas se relacionam com a declaração de Ferenhof e Ferenhof (2002), que enfatizou que esses sentimentos podem desenvolver a Síndrome de Burnout.

4.2 DESPERSONALIZAÇÃO

As perguntas SB 5, SB 10, SB 11, SB 15 e SB 22 são voltadas para a despersonalização, instigando a tendência de reagir de forma fria e cínico-agressiva, distanciando-se com indiferença. Exatamente 1 profissional diz que o trabalho está preocupante ao ponto de que o esteja fazendo endurecer emocionalmente e também que as pessoas o culpam pelos problemas que acontecem, mas 2 informaram que não está se preocupando com as pessoas ao seu redor.

É importante ressaltar que, ao vivenciar a despersonalização, o trabalhador irá reduzir a energia disponível para outras funções no trabalho, dedicar sua energia somente àquelas incumbidas, apenas cumpri-las e evitar preocupações adicionais. Segundo Maslach (2005), os profissionais continuarão a desenvolver suas próprias atividades profissionais, mas tais atividades são as menos necessárias e geralmente de baixa qualidade.

4.3 REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

As perguntas SB 4, SB 7, SB 9, SB 12, SB 17, SB 18, SB 19 e SB 21 são retomadas à insatisfação profissional, falta de confiança nas próprias habilidades e competências, em menos ambições de sucesso e de carreira e também em uma sensação de insatisfação. Silva e Carlotto (2003) apontam que muitos são os estressores que podem comprovar a insatisfação profissional. Com isso, 1 profissional não entende como se sente as outras pessoas e não tem conseguido muitas realizações com o trabalho.

Ainda 2 desses não lidam eficazmente com o problema dos demais e não cria uma atmosfera relaxada com essas, enquanto 3 acham que não influencia na vida do próximo e nem tem vitalidade para tais coisas. Carlotto e Moraes (2010) afirmam que

quando os profissionais realizam autoavaliação negativa de suas habilidades para o trabalho, passam a se sentir incompetentes e incapazes de interagir com colegas, clientes, alunos ou pacientes.

Silva (2009) destacou que devido ao baixo desempenho no trabalho, os sujeitos passaram a se sentir frustrados e incapazes de realizar suas tarefas, e, assim, expressaram insatisfação com a profissão. De acordo com Mendes e Silva (2006), pode-se perceber que o baixo rendimento no trabalho pode causar sofrimento relacionado à insegurança, desespero, medo, dor, desgaste, inutilidade, solidão, desvalorização, etc.

Em relação à todas as dimensões do Burnout, identificou-se que os profissionais apresentaram maiores níveis de satisfação em trabalhar com várias pessoas o dia todo, disseram que não estão frustrados com o trabalho, não tratam as pessoas como objetos, que o trabalho não está o endurecendo e que se preocupam plenamente com as pessoas ao redor. Observamos em relevância que quase um terço dos profissionais entrevistados acham que influenciam várias vidas e que estão conseguindo muitas realizações a partir do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da média salarial do profissional contábil apresentado na pesquisa, podemos analisar uma consequência financeira para o empregador após um colaborador contrair a Síndrome de Burnout. Tendo a média salarial em R\$ 3.000,00, após arcar com os primeiros 15 dias de um afastamento, o empregador teria que contratar outro profissional para exercer a função. Assim, seriam mais despesas salariais, encargos da folha de pagamento e tempo para treinamento. Para o trabalhador, quando se afasta do trabalho, os valores recebidos pelo Auxílio Doença são até 50% menores. De acordo com o INSS¹⁶, para o cálculo desse auxílio, são usados uma média dos últimos salários e uma base para Salário de Contribuição, multiplicando ao final pela alíquota de 0,91 e é exigido ao menos 12 meses de contribuição.

Assim como Zanelli (2011), acreditamos que além da falta de incentivos financeiros e profissionais, fatores como o desgaste físico e mental e a excessiva carga de trabalho também desencadeiam o esgotamento. Devido à busca de melhor remuneração e recursos financeiros, esses profissionais estão mais sujeitos a rotatividade. Mesmo considerando que um alto percentual de trabalhadores acredita estar sobrecarregado, os baixos percentuais nas outras duas dimensões ainda não indicam alto risco de Burnout. Mas medidas preventivas podem minimizar o impacto da Síndrome nesses trabalhadores e melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços que prestam. Embora a síndrome não seja muito comum, importantes fatores de risco foram identificados.

Este estudo fornece linhas de pesquisa relacionadas à doença e enriquece a literatura. Ressalta-se que se limitou aos profissionais localizados nas proximidades da sede da pesquisa. Além de ampliar e apresentar novos conceitos, novas pesquisas deverão ser realizadas para complementá-lo. Por fim, os resultados obtidos devem ser

¹⁶ Disponível em <https://www.inss.gov.br/beneficios/auxilio-doenca/valor-dos-beneficios-por-incapacidade/>. Acesso em: 23 out. 2020.

usados com cautela, pois são resultados de amostras não probabilísticas e, portanto, não podem ser generalizados para outras instituições ou profissionais, mas podem ser discutidos e analisados.

Por meio da análise dos resultados, pode-se observar que alguns profissionais da contabilidade se queixam de problemas psicológicos causados pela sobrecarga de trabalho. Esse fato mostra que uma consequência grave da Síndrome de Burnout é o surgimento de doenças físicas e emocionais. A prevenção dessa doença pode trazer muitos benefícios para organizações e funcionários.

De acordo com Pimenta (2019), para se evitar a Síndrome de Burnout é necessário praticar atividade física, manter um bom sono, evitar desmarcar compromissos, cuidar do uso de smartphones e estabelecer um ambiente de trabalho mais saudável. Com isso, deveremos colocar limites nas relações da empresa, evitar ler e-mails fora do expediente, aprender a delegar funções e de forma alguma abrir mão das férias para “recarregar as energias”.

Mas, segundo Petersen (2019), essa doença não é algo que se possa curar somente saindo de férias, e pode ser tratada. A psicoterapia ajuda a desenvolver o autoconhecimento e a lidar com as emoções, no entanto é necessário ir um pouco mais além, buscando ajuda de um psiquiatra e terapias alternativas. O uso de antidepressivos também não está descartado, desde que conjuntamente com um bom acompanhamento médico.

Esse cuidado é extensivo do empregado ao chefe, pois todos estão sujeitos ao esgotamento profissional. As empresas que fecham os olhos para isso estão dispostas a perder talentos e dinheiro. A saída é desenvolver atividades para o bem-estar dos colaboradores, para a saúde mental, além de poder criar a rotina do *feedback*. O resultado é visto rapidamente, com o retorno da produtividade e a diminuição do absenteísmo (PIMENTA, 2019).

Concluimos que os dados deste estudo permitem inferir que a saúde dos profissionais de contabilidade tem sofrido muito, principalmente com a desaceleração econômica, os escritórios e as empresas precisam se adaptar às necessidades do mercado, enquanto os trabalhadores também precisam adaptar-se a ele para que a atividade dessas empresas não seja interrompida.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, S. **Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise**. São Paulo: Ágora, 2003.

ARAÚJO, V. L. N. **Síndrome de Burnout e saúde geral em trabalhadores da saúde**. Dissertação de Mestrado Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo - São Paulo, 2001.

BRASIL. **Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, pp. 1-74, 11 jan. 2002.

UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS
DE FORMAÇÃO CONTÁBIL

CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino. **Aletheia**, Canoas, n. 17/18, pp. 53-61, 2003.

CARLOTTO, M. S.; MORAES, G. Síndrome de Burnout e fatores associadas em professores de escolas públicas e privadas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 30, n. 79, São Paulo, Brasil, 2010.

CASSAR, V.B. **Coronavírus (COVID-19) - Impactos nas relações trabalhistas**. LFG, São Paulo, mar/2020. Disponível em: <https://www.lfg.com.br/conteudos/artigos/geral/coronavirus-covid19-impactos-nas-relacoes-trabalhistas>. Acesso em: 01 out. 2020.

CELIS, J. C. (ed.) Lecturas clásicas y actuales del trabajo. **Wayback Machine**. Ed Escuela Nacional Sindical Medellín, 2003, p. 256-257.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout?. *In: Educação: carinho e trabalho*. 4. ed., cap. 13. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 237-254.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FARBER, B. A. **Crisis in education**. Stress and Burnout in the American teacher. São Francisco: Jossey-Bass Inc. 1991.

FEHR, A. R.; PERLMAN, S. Coronaviruses: an overview of their replication and pathogenesis. **Methods Mol Biol** 2015; 1282:1-23. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/>. Acesso em: 01 out. 2020.

FERENHOF, I. A.; FERENHOF, E. A. Burnout em professores. **ECCOS**, Revista Científica - Avaliação e Mudanças - Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 131-151, São Paulo, 2002.

FIGUEIRÊDO, T. **Burnout: uma análise da presença da síndrome nos profissionais da contabilidade da cidade de Campina Grande - PB**. Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis - Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2016.

FRANÇA, H. H. A Síndrome de "Burnout". **Revista Brasileira de Medicina**. São Paulo, v. 44, n. 8, p. 197-199, 1987.

FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. **J. Soc. Issues**, New York. v. 30, n. 1, p. 159-165, mar. 1974.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL-MONTE, P. R.; PEIRÓ, J. M. A study on significant source so the "Burnout Syndrome" in workers at occupational centers for the mentally disabled. **Psychol**, Spain, Madrid, v.1, n. 1, p55-62, 1997.

GOLDBERG, P. **A saúde dos executivos**: como identificar sinais de perigo para a saúde e levar a melhor contra o estresse. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade**: uma visão crítica e o caminho para o futuro. Belo Horizonte: CRC/MG, 1991.

JIN, Y.; YANG, H.; JI, W.; WU, W.; CHEN, S.; ZHANG, W.; DUAN, G. Virology, Epidemiology, Pathogenesis, and Control of COVID-19. **Viruses** 2020; 12(4): E372. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903493&lang=pt. Acesso em: 01 out. 2020.

KUERZI, R. Implicações contábeis da COVID-19. **KPMG**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2020/03/implicacoes-contabeis-covid.html>. Acesso em: 01 out. 2020.

LIPP, M. E. N. Stress e suas implicações. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 1, n. 3 e 4, p. 5-19, 1984.

LIMA, C. F.; OLIVEIRA, J. A.; SILVA, E. S.; EMERITO, A. P.; LIMA, F. D. M.; SOUZA, R. K. S. Avaliação Psicométrica do Maslach Burnout Inventory em Profissionais de Enfermagem. In: **II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**, Curitiba, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MASLACH, C. **Entendendo o Burnout**. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.

MENDES, A. M.; SILVA, R. R. Prazer e sofrimento no trabalho dos líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, jan./jun. p. 103-112, 2006.

NERY, P. 3 serviços que contadores de sucesso prestam durante a crise. **Portal Contábeis**, São Paulo, ago/2020. Disponível em:

UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS
DE FORMAÇÃO CONTÁBIL

<https://www.contabeis.com.br/artigos/6236/3-servicos-que-contadores-de-sucesso-prestam-durante-a-crise/>. Acesso em: 01 out. 2020.

OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R.; JÚNIOR, J. H. P.; GOMES, M. B. **Manual de contabilidade tributária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 464 p.

PETERSEN, A. H. Como os millenials se tornaram a geração do Burnout. **Buzzfeed**, Nova Iorque, out/2019. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/annehelenpetersen/millennials-burnout-geracao-esgotamento>. Acesso em: 23 out. 2020.

PIMENTA, T. Burnout: como evitar o esgotamento profissional? **Vittude**, São Paulo, out/2019. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/burnout/>. Acesso em: 23 out. 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa, 1965.

SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003.

SILVA, N. R. **Condições de trabalho e saúde de professores e alunos com ou sem necessidades educacionais especiais**. 2009. 132 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2009.

SILVA, B. T. **Fatores estressores do trabalho de profissionais de formação contábil**. 2018. 38 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Contábeis, UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES, Lajeado, 2018.

TAMAYO, Á. **Estresse e cultura organizacional**. São Paulo: All Books, 2008.

THOMÉ, I. **Empresas de Serviços Contábeis**. São Paulo. Editora Atlas 2001.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em Enfermagem. **Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

VIEIRA, S. S. C.; ALVES, F. J. dos S.; JUNIOR, F. S. **Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade**, jul/dez, 2012.

VIEIRA, G. M.; HONÓRIO, L. C. Propensão ao Burnout: Avaliando Docentes do Ensino Fundamental em uma Escola de Periferia no Interior de Minas Gerais. *In: IX Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO)*, Belo Horizonte, 2016.

ZANELLI, J. C. *Estresse nas Organizações de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2010.